

## EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Alexandre Nakakura<sup>1</sup>  
Daniel da Silva Tavares<sup>2</sup>  
Claudia Ileana Coutinho<sup>3</sup>  
Lúcia Mara Teixeira de Oliveira<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo averiguar referências sobre o estudo das altas habilidades/superdotação, com análise em bibliografias acerca do estudo da inteligência humana, embasado em textos autores da área, investigação de documentos e legislação que respalda o atendimento dos educandos com essas características. A metodologia da pesquisa é de cunho bibliográfico e documental. A inteligência sempre diferenciou os seres humanos dos animais e também entre si próprios, na história da humanidade, pessoas se destacavam pelo seu intelecto e prodígios em determinadas áreas de conhecimento humano. Atualmente esses prodígios são conhecidos como Altas Habilidades ou mesmo Superdotação. São identificados na infância por especialistas ou mesmo pelos professores que atuam de forma pedagógica junto à criança. Com isso, considera-se pesquisa sobre educando com altas habilidades/superdotação de importância para os profissionais da educação, principalmente os professores que trabalham diretamente com esse público.

**Palavras-chave:** Altas Habilidades/Superdotação, inteligência, prodígios.

### INTRODUÇÃO

Uma das grandes dificuldades do ensino é a compreensão do processo de aprendizagem de um indivíduo e suas características. Alguns expressam maior facilidade que outros na resolução de problemas que possam surgir no dia a dia ou em sala de aula, também percebem-se que essa diferença ocorre em diversas áreas de conhecimento.

Alguns estudiosos começaram a questionar o teste de Quociente de Inteligência (QI) como ferramenta adequada para averiguar o conhecimento do educando e a teoria das múltiplas inteligências de Gardner (psicólogo americano) vai de encontro à necessidade de compreender melhor essa diversidade de características dos educandos que compõem uma sala de aula.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação – ISCECAP, [alexnakakura@hotmail.com](mailto:alexnakakura@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestrando em Ciências da Educação – ISCECAP, [tavaresdan5@gmail.com](mailto:tavaresdan5@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Ciências da Educação – ISECAP, [claudiaileana25@hotmail.com](mailto:claudiaileana25@hotmail.com)

<sup>4</sup> Mestranda em Ciências da Educação – ISECAP, [imara01@bol.com.br](mailto:imara01@bol.com.br)

Este artigo tem por objetivo averiguar referências sobre o estudo das altas habilidades/superdotação, buscando verificar bibliografias a cerca do estudo da inteligência humana, embasado em textos, autores da área, investigação de documentos e legislação que respaldam o atendimento dos educandos com essas características.

## **METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa é de cunho bibliográfico, com base em livros e artigos da plataforma CAPES e CNPq e investigação documental e legislação vigente, essencial para o embasamento legal do trabalho.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO**

A inteligência sempre diferenciou os seres humanos dos animais e também entre si próprios, na história da humanidade, pessoas se destacavam pelo seu intelecto e prodígios em determinadas áreas de conhecimento humano. Essas pessoas contribuíram na construção do saber humano.

Numa linha histórica o estudo da inteligência humana mais concisa parte da premissa na análise das habilidades de interesse dos mesmos. Atualmente esses prodígios são conhecidos como Altas Habilidades ou mesmo Superdotação. São identificados na infância por especialistas na prática pedagógica dos professores que atuam diariamente com esses indivíduos.

São crianças e adolescentes que se diferenciam dos demais por apresentar características incomuns, muito além da média. Em muitas situações, essa singularidade podia ser mensurada apontando-se o QI (Quociente de Inteligência) desses poucos alunos, que, muitas vezes, era maior que sua idade mental (ANTUNES, 2008, p. 69).

Nos primórdios das identificações de crianças e adolescentes com altas habilidades ou superdotação, utilizou-se muito o teste de QI formulado pelo psicólogo Francês Alfred Binet. O contexto histórico das altas habilidades está ligado a Teoria das Inteligências Múltiplas idealizada pelo professor e psicólogo da Universidade Harvard, Howard Gardner, teoria esta prospecta que cada ser humano possui um modelo de inteligência ou uma habilidade no qual a pessoa se identifica.

Teoria das Inteligências Múltiplas tem como ênfase abordar as várias maneiras pelas quais as inteligências se manifestam em diferentes culturas e em diferentes indivíduos, diferença essa que Gardner afirma estarem baseadas na

estrutura fundamental da mente. [...] as inteligências podem ser classificadas em oito intelectos, que funcionam de modo, relativamente, independentes, sendo elas: capacidade verbal; lógico-matemática; musical; espacial; corporal-sinestésica; intrapessoal; interpessoal; e naturalista (MARQUES; COSTA, 2016. p. 20).

Neste mesmo raciocínio, outros pesquisadores deram sua contribuição nos estudos sobre a inteligência humana, em destaque Renzulli, em 1978, pesquisou delimitadamente sobre a superdotação, a capacidade de expansão do cérebro humano. De acordo com Antunes (2008.p.69) Renzulli define superdotação “como uma interação entre três conglomerados básicos – habilidades gerais acima da média, altos níveis de compromisso com as tarefas que assume e altos níveis de criatividade”.

Embasada nesses autores muitos estudos foram desenvolvidos para a inclusão dessas crianças e adolescente que a apresentam as características de altas habilidades e superdotação. No Brasil a preocupação e os estudos vieram concomitantemente, em conjunto com atendimento do público da Educação Especial, as crianças com altas habilidades e superdotação em específico, tiveram início em 1929, com o convite do Governo de Minas Gerais a Helena Antipoff, para ministrar aulas de Psicologia Experimental na Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico, Belo Horizonte (BRANCO; TASSINARI;CONTI;ALMEIDA, 2017).

Helena Antipoff russa, veio para o Brasil convidado a participar da implantação da reforma do ensino, conhecido como Reforma. O Brasil ganhou muito com essa pesquisadora atuante.

No ano de 1938, Antipoff fundou a Sociedade Pestalozzi, em Belo Horizontes, com o marco da identificação de oito crianças supernormais, em que modificou a característica da instituição, mas também deu visibilidade ao atendimento de crianças com altas habilidades/superdotação. sua preocupação com alunos que apresentavam características de AH/SD no meio rural e em classes menos favorecidas tornou-se um referencial no trabalho com esse segmento, em particular por ter contra o movimento que considerava que havia predominância desses indivíduos nas classes alta e média. Em razão do extenso trabalho desenvolvido, Antipoff tornou-se referência fundamental para a área no Brasil ( BRANCO; TASSINARI;CONTI;ALMEIDA, 2017. p. 27).

Atualmente no Brasil o desenvolvimento do atendimento a esse público educacionalmente passa pela caracterização e legislação, baseado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008).

A identificação desse público vai depender em que habilidade ou habilidades se destaca, pois um indivíduo pode apresentar mais de uma habilidade tanto no contexto escolar como em seu convívio social. A família mais os professores podem ser as primeiras pessoas a identificar o prodígio intelectual nas áreas na qual a crianças se destaca. A Teoria das Inteligências Múltiplas é muito utilizada no momento da identificação.

Com base em Whitmore (WHITMORE Apud ANTUNES, 2008), são elencadas algumas características que essas pessoas possuem em destaque: Proficiência precoce da leitura, aptidão para reconhecer dicas não verbais, dificuldade em acatar “verdades prontas”, independência, maior facilidade em resolver desafios propostos pelos educadores, maior capacidade de concentração, energia interminável o que pode ser confundido com hiperatividade, automotivação para o que é incomum, bem organizado entre outras características.

## **TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**

A inteligência é a capacidade mental de gerar uma resposta adequada frente a um estímulo externo, é uma palavra derivada do latim: inter = entre e eligere = escolher. Para Antunes (2005) inteligência significa a capacidade de conseguirmos compreender as coisas escolhendo o melhor caminho. A teoria das inteligências múltiplas foi desenvolvida por Howard Gardner na década de 1980 e é fruto de sua insatisfação com os testes comumente utilizados para mensurar a inteligência de um indivíduo, pois segundo sua linha de pensamento a inteligência é multifacetada e não pode ser medida com um simples instrumento como o lápis e o papel.

Observando profissionais atuantes nas mais diversas áreas e as suas habilidades na resolução adequada de seus problemas, Gardner (1995) desenvolveu sua teoria das múltiplas inteligências composta por oito tipos: inteligência linguística, inteligência lógico-matemática, inteligência espacial, inteligência musical, inteligência cinestésica/corporal, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal e inteligência naturalista. Para o autor supracitado todo ser humano possui ao menos oito competências intelectuais que se combinam e organizam de maneira diferente de indivíduo para indivíduo.

Segundo PASSARELI(2003) a escola tradicional não atende às necessidades da sociedade atual, exigente de cidadãos capazes de lidar com múltiplas competências e atividades, pois o conhecimento compõe uma teia de ideias interconectadas e de vários domínios. Nessa nova realidade os professores deixam de ser os entregadores principais da

informação passando a atuar como facilitadores do processo de aprendizagem, em que o aprender a aprender é privilegiado em detrimento da memorização de fatos. O educando é um ser total, possuidor de inteligências outras que não somente a linguística e a lógico-matemática.

As inteligências categorizadas por Gardner são:

- **Linguística / Verbal:** Inteligência relacionada à linguagem e às palavras (escrita e falada) e predomina no sistema educacional ocidental. Responsável pela produção da linguagem e de todas as complexas possibilidades que a seguem incluindo poesia, humor, o contar-estórias, gramática, metáforas, similaridades, raciocínio abstrato, pensamento simbólico, padronização conceitual, leitura e escrita. Alta capacidade de explicar, ensinar e aprender, análise metalinguística e compreensão das palavras.

- **Lógico-Matemática:** Relacionada ao raciocínio científico ou indutivo e também a processos de pensamento dedutivo. Esta inteligência envolve a capacidade de reconhecer padrões, de trabalhar com símbolos abstratos (como números e formas geométricas), identificar conexões e relações entre peças separadas ou distintas. É observada nos cientistas, programadores de computadores, contadores, advogados, banqueiros e matemáticos. Indivíduos nesse perfil expressam facilidade para reconhecimento de padrões abstratos, raciocínio indutivo e dedutivo, discernimento de relações e conexões e solução de cálculos complexos.

- **Visual / Espacial:** Esta inteligência está baseada na alta capacidade visual, domínio espaço-geométrico e de formar imagens mentais. Lida com atividades como as artes visuais (incluindo pintura, desenho e escultura), navegação, criação de mapas e arquitetura (que envolve o uso do espaço e conhecimento de como se locomover); e jogos como xadrez (que requer a habilidade de visualizar objetos a partir de diferentes perspectivas). É predominante em arquitetos, artistas gráficos, cartógrafos, desenhistas de produtos industriais e artistas pintores e escultores. Indivíduos nesse perfil possuem percepção acurada de diferentes ângulos, reconhecimento de relações de objetos no espaço, representação gráfica, manipulação de imagens, descobrir caminhos no espaço, formação de imagens mentais e imaginação ativa.

- **Musical / Rítmica:** Esta inteligência baseia-se no reconhecimento de padrões tonais (incluindo sons do ambiente) e numa sensibilidade para ritmos e batidas. Inclui também capacidades para o manuseio avançado de instrumentos musicais. Muitos de nós aprenderam

o alfabeto a partir da canção A-B-C. De todas as formas de inteligência a " alteração da consciência " efetuada pela música no cérebro constitui a maior de todas. Pode ser encontradas nos compositores musicais dos mais diversos estilos (canções eruditas, populares, de jingles publicitários), nos músicos profissionais, bandas de rock e dança e professores de música.

Indivíduos nesse perfil se sobressaem no reconhecimento da estrutura musical, esquemas para ouvir música, sensibilidade para sons, criação de melodias / ritmos, percepção das qualidades dos tons e habilidade para tocar instrumentos.

- **Inteligência cinestésica/corporal:** Esta inteligência está relacionada ao movimento físico e a sabedoria do corpo, incluindo o córtex cerebral que controla o movimento corporal. A habilidade de usar o corpo para expressar uma emoção (dança e linguagem corporal), utilizar padrões complexos de movimento corporal (jogos esportivos) e criar um novo produto (invenções). É uma importante ferramenta da metodologia do " Aprender fazendo ", há muito uma forma reconhecida como importante para a educação. Nossos corpos sabem de coisas que as nossas mentes desconhecem ou não podem explicar. Esta inteligência pode ser vista nos atores, atletas, mímicos, dançarinos profissionais e inventores. Indivíduos nesse perfil possuem funções corporais desenvolvidas, habilidades miméticas, conexão corpo/mente, alerta através do corpo (sentidos), controle dos movimentos pré-programados e controle dos movimentos voluntários finos.

- **Inteligência Interpessoal:** Esta inteligência envolve a habilidade de trabalhar cooperativamente com outros num grupo e a habilidade de comunicação verbal e não-verbal, expressa pronunciada facilidade de se relacionar socialmente. Constrói a capacidade de distinguir entre outros, por ex., alterações de humor, temperamento, motivações e intenções.

Em sua forma mais avançada a pessoa consegue, literalmente, ler os desejos e intenções do outro, podendo ter empatia por suas sensações, medos e crenças. Indivíduos neste perfil de inteligência possuem aptidão para criação e manutenção da sinergia, superação e entendimento da perspectiva do outro, trabalho cooperativo, percepção e distinção dos diferentes estados " emocionais " dos outros e comunicação verbal e não-verbal.

- **Inteligência Intrapessoal:** É a inteligência relacionada aos estados interiores do ser, à autorreflexão, à metacognição (reflexão sobre o refletir) e à sensibilidade frente as realidades espirituais. Envolve o conhecimento dos aspectos internos do ser (o Eu), como o conhecimento dos sentimentos, a intensidade das respostas emocionais, a autorreflexão e um

senso de intuição avançado, pensamento abstrato. Esta inteligência nos leva a ser conscientes acerca da nossa consciência. Envolve nossa capacidade de experimentar a unidade e o todo, discernir padrões de conexões com coisas dos sentidos, experimentar intuições sobre o futuro e sonhar e realizar o possível. Indivíduos nesse perfil possuem inclinação para atividades como a filosofia, psiquiatria, aconselheiros espirituais e pesquisadores de padrões de cognição.

## LEGISLAÇÃO

Desde a publicação da Lei 9.394/1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Especificando as diretrizes para os educandos com necessidades especiais, no Capítulo V, a qual fala das diretrizes para esses indivíduos. A partir dessa legislatura foram criados vários grupo de estudos para efetivar essa política nacional de inclusão.

Em 2008 com a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, houve uma maior fiscalização com os programas e projetos envolvendo a educação inclusiva, dentro dessa perspectiva os educandos com Altas Habilidade/Superdotação ganharam visibilidade, pois o atendimento desses alunos já acontecia como nos relata Pérez (PÉREZ; ORRÚ, 2012. p. 237).

O AEE (Atendimento Educacional Especializado) para alunos com AH/SD está assegurado nos dispositivos legais há muito tempo; basta consultar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) que com mais clareza o determina; o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/01); as Diretrizes Nacionais de Educação Especial na Educação Básica (2002); a Política Nacional de Educação Especial (1994) e a atual Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008); o Decreto nº 7.611/11 e as Diretrizes Operacionais do AEE (Parecer nº 13 e Resolução nº 4) do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Portanto, também legalmente, o aluno com AH/SD é um aluno com necessidades educacionais especiais e, por isso, deve receber o AEE (PÉREZ; ORRÚ, 2012. p. 237).

O AEE é um serviço da educação especial oferecido na própria escola do aluno ou em outra unidade que tenha este serviço, também pode acontecer em instituições sem fins lucrativos (ONG) e em Núcleos de Atendimento Educacional vinculado a Prefeituras ou ao Estado. A função do AEE é complementar o atendimento de educandos com deficiências ou Transtornos Globais do Desenvolvimento como suplementar o atendimento de educando com Altas Habilidades/Superdotação, através de atividades e vivências que possibilite a aprendizagem dos educandos.

Embasada na Resolução 04/2010, que define diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica, determinada no art. 29:

§ 1º Os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), complementar ou suplementar à escolarização, ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos (BRASIL, 2010).

O AEE é de fundamental importância para alavancar a inclusão dos educandos com altas habilidades/superdotação. Existe toda uma diretriz para o trabalho desse serviço com esse público. Suplementar as atividades deles requer todo um estudo do profissional que está no atendimento que no caso é o professor de educação especial.

O AEE suplementar. [...] São práticas pedagógicas de enriquecimento escolar ou de aprofundamento curricular, que visam “a formação dos alunos com vista à autonomia e independência na escola e fora dela” (BRASIL, 2008), podendo ser realizadas: (1) na sala de aula regular após o término das atividades escolares comuns a toda a turma; (2) em interface com os Núcleos de Atividades para Altas Habilidades ou Superdotação (NAAH/S)<sup>1</sup>; (3) nas instituições de ensino superior; (4) e nos institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes (BRASIL, 2009; 2011; 2013).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A PRÁTICA DA DOCÊNCIA NA SALA DE AULA**

Os educandos com altas habilidades/superdotação em sua convivência em sala de aula vêm demonstrado em seu comportamento em suma maioria a indisciplina, maior queixa de professores, pois muitos pela sua genialidade terminam as atividades mais rápidas do que os demais e ficam ociosos na espera dos colegas. Logo, porta aberta para o desinteresse, indisciplina, desmotivação e o abandono escolar.

O professor que tenham esses educandos em sua sala de aula, devem trabalhar de modo dinâmico e flexível. “Os professores devem organizar os projetos pedagógicos com outros professores que dominem o assunto de interesse específico dos alunos e não devem se referir a conteúdos escolares previstos no currículo escolar (CORRÊA; DELOU Apud GOMES; FIGUEIREDO; SILVEIRA; CAMARGO, 2016. p. 157)”.

É essencial que o aluno com altas habilidades se desenvolva em seu próprio ritmo, sendo explorado ao máximo a construir novos conhecimentos, sem ser subjulgado a um conteúdo curricular que já domina.

De acordo Reynolds, Birch, Lewis e Doorlag (REYNOLDS, BIRCH, LEWIS E DOORLAG Apud ANTUNES, 2008) ele nos elenca algumas informações para desenvolver alunos com altas habilidades/superdotação em sala de aula: Estimular a independência de estudo do aluno, ensinando-o a ser eficiente e efetivo em seus trabalhos. Lendo, pesquisando e buscando sempre novas informações e liberando-o do conteúdo regular do plano de ensino da série em que está matriculado, criar condições para que esses alunos se relacionem com outros colegas e os ajudem, sentindo que a facilidade que eles têm para resolver situações é atributo de socialização, jamais de diferenciação, desenvolver expectativas positivas do aluno quanto a escolhas profissionais que possam otimizar o uso de seus talentos e competências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho nos remete que o estudo e a pesquisa de pessoas com altas habilidades/superdotação, não é fenômeno recente, seus escritos e estudos partem da premissa do começo do século XX, no qual o estudo da inteligência humana alavancou o desenvolvimento de teorias relacionadas ao contexto de pensamento humano.

A Teoria das Inteligências Múltiplas teve grande contribuição para consolidar o estudo destes educando prodígios. Com essa teoria foi possível identificar as áreas e habilidade nas quais os mesmos têm mais afinidades. Com isso, consideramos a pesquisa sobre educando com altas habilidades/superdotação, considera-se a importância para os profissionais da educação, principalmente os professores que trabalham diretamente com este público.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celson. **Inclusão:** o nascer de uma nova pedagogia. São Paulo: Ciranda Cultural. 2008. – (Um olhar para educação)

ANTUNES, M. R. (2012). **Profissional Generalista:** Um Paradigma Emergente. Relatório de estágio. Escola Superior de Educação Paula Frassinetti. Acesso em 11/08/2019 <https://core.ac.uk/download/pdf/62497024.pdf>

BRANCO, A. P. S.; TASSINARI, A. M.; CONTI, L. M. C.; ALMEIDA, M. A. **Breve histórico acerca das altas habilidades/superdotação:** políticas e instrumentos para a identificação. Educação, Batatais, v. 7, n. 2, p. 23 – 41, jan/jun, 2017. <http://www.ppgees.ufscar.br/documentos/breve-historico-artigo> Acesso em 01/08/2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96** | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 <https://prespublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96> Acesso em 01/08/2019.

\_\_\_\_\_  
DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm) Acesso em 31/07/2019.

\_\_\_\_\_  
LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm) Acesso em 31/07/2019.

\_\_\_\_\_  
Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008.

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192) Acesso em 31/07/2019.

CORRÊA, R. M.; DELOU, C. M. C. **Atendimento Educacional Especializado para alunos com altas habilidades/superdotação:** possibilidades e alternativas. In: GOMES, R. V. B.; FIGUEIREDO, R. V.; SILVEIRA, S. M. P.; CAMARGO, A. M. F. Políticas de Inclusão escolar e estratégias pedagógicas no atendimento educacional especializado. Fortaleza: UFCE; Brasília: MC&C, 2016.

DELOU, C. M. C. **Estratégias para inclusão de crianças com Altas habilidades/Superdotação.** In. MOLTER, A. T. (et al.) MAIA, H. (Org): Neuroeducação e ações pedagógicas. 2d. Rio de Janeiro : Wark Editora, 2014. (Neuroeducação v.4)

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas - a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MARQUES, D. M. C. **Proposta Curricular para o aluno com aluno com altas habilidades/superdotação:** atividades de identificação; in. COSTA, M. P. R. (et al.) Altas Habilidades/superdotação: pesquisa e experiência para educadores. Rio de Janeiro: Wark Editora, 2016.

PASSARELI, Brasiliana. **Teoria das múltiplas inteligências aliada à multimídia na educação:** novos rumos para o conhecimento. In: Escola do Futuro. USP: São Paulo, 2003.

PÉREZ, S. G. P. **Estudante com Altas Habilidades/Superdotação:** o que é, o que não é e como vir ser... In: ORRÚ, S. E. Estudante com necessidades especiais: singularidades e desafios na prática pedagógica inclusiva (org.). Rio de Janeiro: Wark Editora, 2012.

---

<sup>i</sup> Programa de ensino criado pelo Ministério da Educação em parceria com a UNESCO para cumprimento de política pública financiada pelo Banco Mundial.